



## REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA CRANIOTOMIA DESCOMPRESSIVA NO CONTEXTO DOS TRAUMAS

GIOVANNA ALMEIDA ANJOS FARIAS; ANA CAROLINA RIBEIRO CAMPOS DOS SANTOS; TAIALLA GABRIELA APARECIDA OLIVEIRA SOUSA; VIRGÍNIA RODRIGUES AZEVEDO; BLENER BORGES MATEUS

**Introdução:** Craniotomia descompressiva (CD) é método cirúrgico indicado para a redução imediata da pressão intracraniana (PIC) em geral, diante de tumefação cerebral, hematoma subdural agudo e algumas doenças não traumáticas. São vários os estudos que discutem as complicações clínicas dessa terapêutica, sobretudo sua eficácia na execução precoce do procedimento. **Objetivos:** Revisar a literatura acerca da craniotomia descompressiva no traumatismo craniocéfálico grave. **Métodos:** realizar uma pesquisa bibliográfica sistemática e qualitativa a partir da análise do conteúdo de artigos de periódicos científicos, realizada nas plataformas de Pesquisa em Saúde, selecionando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após adoção dos critérios de inclusão (idioma português e publicação nos últimos dez anos) e exclusão (artigos repetidos), foram selecionados 06 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se lesões cranianas graves progredirem com elevação da pressão intracraniana (PIC) que não responde nem mesmo as medidas clínicas máximas, levando a altas taxas de morbidade e mortalidade. É nesse contexto que a craniectomia descompressiva passa a ser uma terapia aceita e eficaz para o controle da PIC, assim como, minimizar o risco de redução da perfusão cerebral e de herniação fatal. **Conclusão:** Os estudos mostraram que na abordagem terapêutica nos pacientes vítimas de Trauma Crânio Encefálico (TCE) grave e moderado, a CD mudou prognósticos e taxa de mortalidade se empregada precocemente, quando empregada tardiamente operados após 48 horas evoluíram desfavoravelmente. Como complicações ao emprego dessa técnica podemos destacar a hidrocefalia, higroma, crise convulsiva pós-operatória e de infecção. Nota-se que a literatura ainda é escassa a respeito dessa temática, reforçando assim a necessidade de desenvolverem mais estudos robustos para subsidiar o emprego dessa técnica cirúrgica melhorando o nível de evidencia, bem como estabelecer o melhor tempo para abordagem cirúrgica, com escalas de prevenção de complicações atrelado a abordagem inicial ao paciente vítima de trauma e encaminhamento para serviço especializado, e tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Craniotomia, Descompressiva, Trauma craniocéfálico, Traumas, Tratamento do tce.